

RESOLUÇÃO SOBRE ESTRUTURAÇÃO PARTIDÁRIA DO PCdoB-RJ

SOBRE O PROJETO ELEITORAL

Toda atuação de nosso partido precisa se estruturar em torno da execução do projeto eleitoral 2020. Fortalecer o Partido e impulsionar nosso projeto eleitoral. Nesse sentido é digno de registro que o Partido no estado lutou um grande combate e concluiu a primeira fase da construção do projeto eleitoral de forma satisfatória.

Nosso Partido conta com 18 candidaturas majoritárias, sendo 06 em cidades com segundo turno (com mais de 200 mil eleitores). Isso significa dizer que o Partido apresenta candidatura majoritária em cidades que representam 58,63% do eleitorado do estado. As eleições proporcionais que consistem no centro de nosso projeto contam com 868 pré-candidaturas distribuídas em 38 cidades, que representam 85,82% do eleitorado do Estado. Construção no geral exitosa, porém, chama atenção para a fragilidade do projeto eleitoral nos municípios da Baixada Fluminense.

Mesmo considerando que o resultado aferido até aqui está superior ao obtido em etapa semelhante na disputa eleitoral de 2016 e atentos para não sucumbirmos a uma análise ufanista, devemos ter em conta as principais insuficiências que devemos superar destacadas a seguir:

1. Reforçar a compreensão da nova tática eleitoral do partido, com lançamento de pré-candidaturas majoritárias e chapas próprias completas;
2. Em níveis diferentes em cada CM, superar, desorganização e o espontaneísmo;
3. Consolidar nossa democracia interna, que apresenta dificuldades em muitas cidades.

Passado o prazo de filiação partidária, o projeto eleitoral entra em nova fase, a pré-campanha, que assume contorno singular dada à realidade de crise multifacética (política, econômica e institucional) somada à pandemia de COVID-19 e a situação de isolamento que dela deriva. Devemos ter em conta que a pré-campanha 2020, pode conter três momentos distintos: 1-Isolamento Social, que equivale aos dias de hoje; 2-Pós isolamento Social, período de transição ao retorno pleno das atividades e 3-Momento em que todas as atividades voltam a ser realizadas plenamente. Para cada um desses momentos possíveis caberá a esta direção elaborar uma orientação concreta para o conjunto da militância Partidária, neste sentido, esta resolução pretende abordar o momento atual de isolamento social.

Nesta quadra o Partido é chamado além de ser o alicerce e o centro dirigente da pré-campanha eleitoral dar seguimento ao fortalecimento do Movimento 65 e da Plataforma Comuns, impulsionando as chapas próprias e completas às Câmaras Municipais, e alavancar as candidaturas majoritárias. (Resolução do CC de 17 e 18 de abril de 2020).

A pré-campanha do PCdoB se expressa através do Movimento 65 e da Plataforma Comuns, a depender de cada realidade local. Estas iniciativas condensam ao mesmo tempo o enfrentamento ao governo Bolsonaro, a tática de construção Frente Ampla de Salvação Nacional e o movimento político de apresentar e impulsionar nossas pré-candidaturas. Seguem abaixo as principais diretivas para a pré-campanha.

Abordar os principais candidatos majoritários e proporcionais nas cidades e avançar nas tratativas políticas e na relação do projeto de 2020 com o projeto de 2022.

Fortalecer, ampliar e criar grupos de solidariedade nas cidades em que ainda não tenhamos criado, com dois objetivos:

1. Olhar para dentro do Partido e identificar cada comunista passando por dificuldades (desemprego, doença, falecimento de parente próximo, depressão), buscando atender da melhor maneira e demonstrando que o Partido está atento e preocupado com cada camarada;
2. Agendar e coordenar ações que já estejam acontecendo para fora do partido que estão sendo feitas em todas as cidades. Estas ações podem ser: de arrecadação e distribuição de cestas básicas ou dinheiro, de sanitização nas comunidades, distribuição de máscaras e álcool em gel, etc.

Relacionar ações específicas (tarefas) relacionadas ao projeto eleitoral e passar a controlar a execução destas ações:

1. Reunir com as chapas desde já, manter todas as pré-candidaturas mobilizadas, aprofundar o debate político e a elaboração coletiva do programa eleitoral do Partido em cada cidade;
2. Medidas de comunicação, como cada pré-candidato já tem e como utiliza suas redes;
3. Produção de identidade visual de forma antecipada;
4. Se já houve cursos de formação e etc...
5. O acompanhamento de perto de todos e de cada um de nossos candidatos é fundamental, sendo preciso dar atenção a suas dificuldades (de várias ordens, inclusive pessoais), visando consolidar politicamente as chapas.

As redes sociais são o espaço privilegiado para o desenvolvimento das atividades de pré-campanha, exige atuação dirigida de nosso partido, competência técnica profissionalizada e envolvimento de nossas lideranças eleitorais como a Dep. Fed. Jandira Feghali, nossa Dep. Est. Enfermeira Rejane e nossos aliados (as) que compõem a Frente Ampla de Salvação Nacional.

É tarefa de cada Comitê coordenar as ações de Planejamento de cada pré-candidatura, coordenação, atuação, sistematização de redes de amigos e eleitores e metas eleitorais a serem atingidas. Devemos estruturar as pré-campanhas nos CM's, nos Comitês distritais e de base por meio de videoconferências.

Devemos construir ou participar de redes de solidariedade para enfrentar a pandemia, defender a vida, o emprego, a democracia, o Brasil, disputar a narrativa e promover nossas candidaturas, envolvendo os Comitês Municipais, Comitês Distritais e as Bases.

Cobrar das autoridades locais medidas de enfrentamento da pandemia e de preservação da vida.

Estimular a realização de atividades que ofereçam, dentro das condições impostas pelo isolamento, cultura, lazer, apoio psicológico, formação teórico-política, política-eleitoral e etc.

Difundir o CPS entre os candidatos, durante o mês de maio, bem como o curso Cidades Democráticas e demais iniciativas da FMG e da Escola Nacional de Formação João Amazonas.

Analisar desde já a situação jurídica de cada pré-candidato.

Construir plenária estadual com os Presidentes, Secretários de Organização, Comunicação e Finanças para tratar das seguintes pautas:

1. A comunicação partidária na pré-campanha;

2. Finanças partidárias para além do Fundo Partidário.
3. Questões legais, contábeis e de registro das candidaturas.

OS DESAFIOS DO FINANCIAMENTO DO PROJETO 2020

Terminado o período de filiações, entramos na segunda grande fase da pré-campanha, que vai até as convenções eleitorais. Nessa etapa, novos e grandes desafios se colocam perante o nosso partido, visando o sucesso no projeto eleitoral de 2020.

Dentre esses desafios, coloca-se a construção do financiamento do nosso projeto: essa é uma pauta vital para esse processo e, para enfrentá-la, é preciso a mesma garra e determinação com que os Comitês Municipais, em conjunto com a Direção Estadual, deram grandes demonstrações políticas na construção das pré-candidaturas, tanto nas majoritárias quanto nas chapas de vereadores do PCdoB em nosso estado.

Um aspecto que devemos abordar diz respeito ao financiamento via os Fundos Públicos Institucionais - Fundo Partidário(Fundo Especial de Assistência Financeira aos Partidos Políticos) e Fundo Eleitoral (Fundo Especial de Financiamento de Campanhas), avanços democráticos, com o fim do financiamento de empresas e pessoas jurídicas.

Devemos politizar o debate sobre o repasse do Fundo Eleitoral como instrumento complementar ao financiamento do projeto eleitoral. E reforçar a necessidade de iniciativas locais de financiamento, visto que os poucos recursos do Fundo Eleitoral são insuficientes para o financiamento integral do nosso projeto.

Esses fundos são proporcionais às bancadas partidárias na Câmara de Deputados e, conseqüentemente, nosso partido tem direito a uma parte importante, mas pequena diante das necessidades. Nesses termos, cumpre fixar algumas preliminares:

1. O Fundo Partidário deve ser destinado ao financiamento das atividades ordinárias dos comitês partidários e à estruturação partidária;
2. O apoio institucional às campanhas eleitorais deve ser financiado pelos recursos de Fundo Eleitoral;
3. Para ter acesso a esses financiamentos públicos, o Comitê (Estadual ou Municipal) precisa estar regularizado junto aos órgãos públicos competentes;
4. Os recursos dos Fundos Públicos são insuficientes para financiar os projetos eleitorais de nosso partido, tornando imperioso tomar iniciativas de arrecadação financeira visando garantir a viabilidade do nosso projeto eleitoral.

Nesse contexto, o Comitê Estadual e os Comitês Municipais estão desafiados para essa pauta, nos seguintes termos:

1. Os CM's eo CERJ precisam ter ousadia e criatividade visando arrecadar fundos para atividade política e de estruturação partidária em suas próprias cidades: recursos de doações de simpatizantes, eleitores(as) e amigos(as) para a atividade política;
2. As pré-candidaturas do PCdoB podem e devem, a partir de 15 de maio, arrecadar recursos por financiamento coletivo pela internet, para utilizarem na campanha eleitoral. Nesse sentido, é preciso ter o domínio legal prático do uso dessas ferramentas digitais de arrecadação. Os CM's devem orientar que todos os pré-candidatos participem do processo de arrecadação da “vaquinha digital”. Ganha relevância o papel dos pré-candidatos majoritários nesse processo;

3. É preciso ampliar as contribuições no Sistema Nacional de Contribuição Militante (SINCOM) e as doações de simpatizantes, eleitores(as) e amigos(as). Esses recursos próprios devem ser arrecadados pela ampliação das contribuições ao SINCOM, tanto as contribuições regulares quando as contribuições especiais e as extraordinárias, e pelas doações de simpatizantes, eleitores(as) e amigos(as), além de iniciativas partidárias e parcerias comerciais dentro das possibilidades e limites da legislação e das resoluções da Justiça Eleitoral.

4. Deve-se ter em conta o novo critério de distribuição que prioriza conscientemente os CM's, que passam a receber a maior parcela (70%) de recursos do SINCOM. Está na ordem do dia que todos os dirigentes partidários, do CERJ e dos CM's, coloquem em dia suas contribuições estatutárias, via o SINCOM;

5. O Programa Socialista do PCdoB afirma o “protagonismo da classe trabalhadora” e um “leque de alianças [que] abarca os demais setores das massas populares urbanas e rurais, a intelectualidade progressista, os empresários pequenos e médios, e aqueles que se dedicam à produção e defendem a soberania da Nação”. Os(as) eleitores(as) enquanto pessoas naturais (pessoas físicas) podem fazer doações aos partidos a qualquer tempo, e às candidaturas nas pré-campanhas e nas campanhaseleitorais;

6. Caberá à Direção Estadual dar apoio aos planos municipais;

7. Os CM's devem elaborar de imediato um plano de arrecadação financeira em seu município, visando a capacitação do projeto eleitoral;

8. Os CM's devem providenciar urgentemente a sua regularização. Para tanto, contam como apoio da estrutura estadual e com apoio nacional de advogado e contadora;

9. Os CM's devem trabalhar para que todos os dirigentes municipais coloquem em dia suas contribuições estatutárias, levando em conta que via SINCOM é possível reforçar as finanças municipais e fortalecer a estruturação partidária;

10. O Comitê Estadual remete à Comissão Política Estadual a tarefa de elaborar e implementar um Plano Financeiro Estadual, envolvendo arrecadação e alocação de recursos seguindo os seguintes parâmetros:

- a) O projeto eleitoral de 2020 é parte integrante de acumulação de forças visando o projeto de 2022, quando precisaremos ultrapassar a cláusula de barreira com chapa própria para deputado federal;
- b) Nesses termos, ganham importância os projetos municipais conforme seu potencial de acumulação para 2022;
- c) Devemos levar em conta o potencial revelado na disputa eleitoral de 2018, particularmente para deputado federal;
- d) Devemos destacar os projetos municipais com pré-candidaturas majoritárias e chapas completas para vereador;
- e) A CPE deverá definir os campos de apoio estadual aos CM's onde se destacam os aspectos jurídicos e a comunicação;
- f) Considerar os planos financeiros municipais, sua implementação e a capacidade de arrecadação local dos CM's como indicadores relevantes.

- g) O Comitê Estadual está desafiado a tomar iniciativas de arrecadação financeira para reforçar nosso projeto, considerando o ineditismo da experiência de lançar este contingente de candidaturas majoritárias e de chapas próprias. Cabe ao CERJ desenvolver o planejamento dos recursos dos Fundos Públicos, tendo em conta a resolução nacional e o projeto eleitoral estadual. Para tanto, devemos estabelecer critérios para esse planejamento, tendo em conta as prioridades e os objetivos políticos do partido nas batalhas 2020/2022. Caberá a Executiva Estadual elaborar propostas concretas para materializar este planejamento.

Os Comitês Municipais deram grandes demonstrações políticas na construção das pre-candidaturas, tanto nas majoritárias quanto nas chapas de vereadores do PCdoB em nosso estado. Nessa etapa do projeto eleitoral, coloca-se como vital que essa mesma dedicação se manifeste quanto ao fortalecimento financeiro do projeto.

Nesses termos, os CM's devem pautar o debate sobre as 3 resoluções do CC, visando traduzir para a sua atuação em nível municipal suas diretivas.

Comitê Estadual do PCdoB/RJ está desafiado a tomar iniciativas de arrecadação financeira para reforçar nosso projeto, considerando ineditismo da experiência de lançar este contingente de candidaturas majoritárias e de chapas próprias. Cabe ao CERJ desenvolver o planejamento dos recursos dos Fundos

ESTRUTURAÇÃO PARTIDÁRIA

Dar conta do desafio de organizar o Partido Comunista contemporâneo exige um partido mais vivo e entrelaçado com a vida do nosso povo, com vida regular e funcionamento permanente. Permanece atual o desafio de estruturar um partido que atue nas três frentes de acumulação de forças (luta institucional, luta de massas e luta de idéias) da direção até a base. Soma-se a este desafio, o processo de integração em curso, no geral bem-sucedida no CC, no Comitê Estadual e em grau menor de unidade em alguns CM's e pouco integrado nas bases e organismos intermediários.

O Partido precisa seguir em ação – com a vida orgânica de sua estrutura, em especial de seus órgãos dirigentes –, na linha de frente da construção da ampla frente de salvação nacional e no combate ao governo Bolsonaro. Apoiados nas ferramentas digitais e de teletrabalho, vamos manter o Partido mobilizado e em ação para ajudar o povo brasileiro a superar esse grave momento de sua história. (Resolução do CC de 17 e 18 de abril de 2020).

As direções dos Comitês Municipais são o centro dirigente da campanha em cada Cidade, para cumprir tal papel devem permanecer mobilizadas no comando do projeto eleitoral e da vida orgânica do Partido. Devem desde já alocar os quadros para as coordenações dos pré-candidatos.

Devemos levar em conta que, no processo de construção da conferência estadual ocorrido no segundo semestre de 2019, nosso partido mobilizou mais de 2600 filiados e militantes reunidos em 165 bases. Devemos priorizar o contato com esse conjunto de pessoas e construir atividades para que estas bases e as demais em construção mantenham-se mobilizadas neste momento por meio de reuniões por videoconferências e demais formas de interação promovidas em ambiente virtual. Estabelecer em cada Comitê Municipal metas de filiados e militantes reunidos, bem como de organização de bases. Orientações sobre a estruturação Partidária:

1. Desenvolver campanha de solidariedade para atender aos membros do partido que se encontram em dificuldade.

2. Aprofundar o debate sobre o projeto eleitoral e as resoluções do Comitê Central e do Comitê estadual com Comitês Municipais, Comitês Distritais e com as Bases.
3. Reunir com os Comitês Distritais e com as Bases para debater a construção das redes de solidariedade.
4. Construir agenda da Escola Nacional João Amazonas com os comitês Municipais, que tenha como foco as cidades prioritárias no esforço de massificação durante o mês de maio, do Programa Socialista para o Brasil através da realização CPS online.

Sobre a legalização dos Comitês:

1. Agenda com contadora, advogado, Presidentes e Secretários de Finanças Municipais toda segunda, quarta e sexta-feira as 15hs;
2. A secretaria de Finanças deve buscar interação com os Comitês Municipais para tratar deste tema;
3. Meta de legalizar os Comitês Municipais até o dia 30/05/2020.

Reforçar o acompanhamento dos Comitês Municipais e estabelecer controle mensal da campanha e do funcionamento do partido nas cidades, sob a responsabilidade dos seguintes quadros:

- | | |
|--|--|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. RIO DE JANEIRO – Batista/Paulo Ramos 2. SÃO GONÇALO – Zé Roberto 3. DUQUE DE CAXIAS – Natanael 4. NOVA IGUAÇU – Bartiria/Dilceia 5. NITERÓI – Batista/Irapuan 6. SÃO JOÃO DE MERITI – Natanael 7. CAMPOS DOS GOYTACAZES – Irapuan 8. BELFORD ROXO – Bartiria/Dilceia 9. PETRÓPOLIS - Natanael 10. VOLTA REDONDA – Zé Roberto 11. MACAÉ – Irapuan/Natanael 12. ANGRA DOS REIS – Uirtz 13. MARICÁ – Romário 14. RESENDE – Zé Roberto 15. ARARUAMA – Dilceia 16. ARRAIAL DO CABO – Dilceia 17. BARRA DO PIRAÍ – Zé Roberto 18. BOM JARDIM – Helio Matos 19. BOM JESUS DO ITABAPOANA – Igor Mayworm 20. CABO FRIO – Tiago José 21. CACHOEIRAS DE MACACU – Jayme 22. CAMBUCI – Igor Mayworm 23. CARDOSO MOREIRA – Elza Serra 24. CORDEIRO – Helio Matos | <ol style="list-style-type: none"> 25. ITABORAÍ – Helio Matos 26. ITAGUAÍ – Alexandre Rodrigues 27. JAPERI – Bartiria 28. MAGÉ – Dilceia 29. MANGARATIBA – Uirtz 30. MESQUITA – Bartiria/Natanael 31. NOVA FRIBURGO – Helio Matos 32. PATY DO ALFERES – Dilceia 33. PINHEIRAL – Zé Roberto 34. PORCIÚNCULA – Igor Mayworm 35. PORTO REAL – Zé Roberto 36. QUEIMADOS – Uirtz 37. QUISSAMÃ – Irapuan 38. RIO DAS FLORES – Zé Roberto 39. RIO DAS OSTRAS – Dilceia 40. SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA – Igor Mayworm 41. SÃO FIDÉLIS – Igor Mayworm 42. SÃO JOÃO DA BARRA – Igor Bruno 43. SÃO PEDRO DA ALDEIA – Dilceia 44. SAQUAREMA – Dilceia 45. SEROPÉDICA – Uirtz 46. TRÊS RIOS – Alexandre Rodrigues 47. VALENÇA – Zé Roberto |
|--|--|

Criar dois grupos de trabalho:

1. Sobre a organização do Partido entre os trabalhadores;
2. Sobre a organização dos jovens comunistas e a transição dos jovens que saem da UJS.

Outra medida em curso reside no fortalecimento da Comissão Estadual de Organização que passa ser reestruturada, depois do processo de conferência realizado em 2019 e passa então a ser composta pelos seguintes camaradas:

- 1- **Dilceia Quintela** - Secretária Estadual de Direitos Humanos
- 2- **Helio de Matos Alves** - Gestor do PCdoB Digital
- 3- **Irapuan Santos** - Vice Presidente do Comitê Estadual
- 4- **Natalia Cindra** - Secretária de Organização do Comitê Municipal de Niterói
- 5- **Natanael Firmino dos Santos** - Secretário Estadual de Organização
- 6- **Raoni Roque da Costa** – Vice Presidente do Comitê Municipal de São Gonçalo
- 7- **Rodrigo de Araújo Costa (Lua)** - Secretário de Organização do Comitê Municipal da Capital
- 8- **Uirtz Servulo da Silva** - Responsável pela Política de Quadros no estado

Rio de Janeiro, 16 de maio de 2020.

Comitê Estadual do PCdoB-RJ